

CARNEIRO, Mário R. V. Combate Urbano. **Revista Segurança e Defesa**. Rio de Janeiro, 2004. p.12.

HAHN, Robert F., JEZIOR, Bonnie. O Combate Urbano e o Combate Urbano de 2025. **Military Review**, Kansas, trimestres. 2/2001. Disponível em: <<http://defesabrasil.com/site/index.php/Artigos/O-Combate-Urbano-e-o-Combatente-Urbano-de-2025.html>>. Acesso em: 03 mar. 2009.

MANUAL de Operações em Área Urbana. Comando-Geral do Corpo de Fuzileiros Navais: Rio de Janeiro, 2002. CG-CFN-3100.

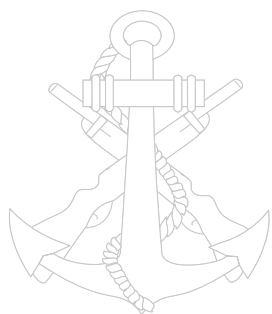
MANUAL de Campanha. Batalhões de Infantaria. Estado-Maior do Exército. 3. ed. Exército Brasileiro: Rio de Janeiro, 2003. C-7-20.

MARIGHELA, Carlos. **Manual do guerrilheiro urbano**. Disponível em: <<http://www.angelfire.com/de2/cheguevara/arquivos.htm>>. Acesso em: 02 mar. 2009.

PRIMEIRA guerra da Chechênia. Wikipédia, Enciclopédia livre. Disponível em: <<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/c/cc/Evstafiev-chechnya-palace-gunman.jpg/270px-Evstafiev-chechnya-palace-gunman.jpg&imgrefurl>>. Acesso em: 11 mar. 2009.

URBANIZAÇÃO no mundo. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/geografia/urbanizacao-mundo.htm>>. Acesso em: 08 mar. 2009.

YAZOV, Dimitri. Combate urbano é algo que não se deseja nem ao pior inimigo. **Komsomolskaya Pravda**, Moscou, 05 abr. 2003. Diário Vermelho. Disponível em: <[http://www.vermelho.org.br/diario/2003/0405/0405\\_marechal\\_urss.asp](http://www.vermelho.org.br/diario/2003/0405/0405_marechal_urss.asp)>. Acesso em: 02 mar. 2009.



CF (FN) Marcelo Guimarães Dias  
CT (FN) Pedro Fernando Zonzin Filho

# Contribuição ao desempenho dos GptOpFuzNav-Haiti com a incorporação das viaturas PIRANHA

## Introdução

Para que se possa ter a exata compreensão da importância do emprego das Viaturas Blindadas Especiais Sobre Rodas 8X8 PIRANHA III C (VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III C) na Missão das Nações Unidas para Estabilização no Haiti (MINUSTAH), faz-se necessário remetermos ao ano de 2004 e relembarmos o próprio momento da ativação do Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais – Haiti (GptOpFuzNav-Haiti).

Para o melhor entendimento desse contexto, destacam-se três aspectos centrais que merecem ser lembrados:

1º) com o intuito de não degradar ainda mais a precária malha viária existente no país, foi decidido que não seriam levadas viaturas sobre lagartas para a Área de Operações;

2º) diante dessa condicionante, o GptOpFuzNav-Haiti contava inicialmente com o apoio prestado pelas viaturas blindadas URUTU do Exército Brasileiro, que em razão do cumprimento de suas próprias tarefas, nem sempre podiam atender integralmente às solicitações da tropa anfíbia; e

3º) não existiam, naquele momento, viaturas blindadas sobre rodas com sistema de tração 8X8 e dotadas de tecnologia atual, para que fossem comercializadas e

fornecidas por qualquer fabricante da Indústria Nacional – situação essa que perdura até hoje, aproximadamente, quatro anos mais tarde.

Como os engajamentos na missão ainda eram bastante frequentes, foi identificada a premente necessidade de aquisição de viaturas que proporcionassem segurança à integridade física de nossos combatentes. Dentro desse quadro, em novembro de 2005, teve início um marcante processo de obtenção de uma Viatura Blindada Sobre Rodas para o Corpo de Fuzileiros Navais (CFN), que fosse moderna tecnologicamente, com disponibilidade de rápida entrega, cujo emprego fosse reconhecidamente aprovado por outros países e, principalmente, capaz de atender àquela iminente demanda operacional.

Destaca-se que uma obtenção desse porte envolve um minucioso detalhamento dos requisitos operacionais, a observância a dispositivos legais que regem as normas para realização de uma licitação internacional, o fomento das ações que efetivam a Política de Compensação Comercial, Industrial e Tecnológica (Política de “OFFSET”) e a previsão do correspondente Apoio Logístico Integrado (ALI). O ineditismo dessa obtenção, dentre outros aspectos, deve-se, especialmente, à sua realização em um curtíssimo período de tempo. Ao final deste extenso processo sagrou-se vencedora a empresa suíça MOWAG, com a VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III C.

## Preparação para a missão

O recebimento de qualquer equipamento militar novo, dotado de avançada tecnologia, por si só, já se constitui em processo de grande responsabilidade, pois consiste em compatibilizar vários aspectos simultaneamente: aplicar judiciosamente os recursos da Nação, atender à necessidade do setor operativo e capacitar recursos humanos, não só para sua operação, mas também para a correta manutenção.

Durante o período de montagem das primeiras viaturas a serem entregues ao CFN, foram realizados cursos de manutenção e de operação na própria fábrica da MOWAG (Suíça), além de outros conduzidos no Brasil. Concomitantemente, o setor operativo tomava as providências para que tão logo as novas viaturas blindadas chegassem, essas pudessem embarcar nos meios da Esquadra para serem transportadas até o Haiti.



Treinamento com a nova viatura blindada do CFN.

Além disso, dentre as ações de caráter administrativo, houve também a necessidade de retificar a composição do inventário do GptOpFuzNav-Haiti junto aos setores da ONU responsáveis pelo controle dos meios dos países contribuintes e os correspondentes reembolsos pelos meios envolvidos.

O engajamento de tantos setores da Marinha e a perfeita coordenação das ações permitiram que, no dia 14 de fevereiro de 2008, o Batalhão de Blindados de Fuzileiros Navais estivesse recebendo a última viatura do primeiro lote – a Viatura Socorro – e, no dia 22 de fevereiro de 2008, o Navio Desembarque de Carros de Combate Matto-so Maia (G-28) estivesse atracando no Cais do Boqueirão para embarcar as 05 (cinco) VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III-C, 04 (quatro) na versão Transporte de Pessoal (TP) e 01 (uma) na versão Socorro (SOC).

Em 17 de março de 2008, chegavam a Porto Príncipe as novas viaturas blindadas do CFN para que, imediatamente, fossem incorporadas ao GptOpFuzNav-Haiti. A expectativa era grande com a chegada das viaturas e as guarnições aguardavam ansiosamente para voltar a operar com os carros, após 03 (três) meses de afastamento do contato quase diário ocorrido durante o Estágio de Qualificação de Operadores.



Embarque das cinco VtrBldEsp SR 8X8 no Cais do Boqueirão

O navio atracou por volta das 14h e, às 21h, as viaturas e seus sobressalentes chegavam à Base de Fuzileiros Navais Acadêmica Rachel de Queiroz, após a liberação na aduana haitiana.

Devido ao grande período de afastamento, todas as guarnições realizaram uma readaptação com as viaturas, relembando os procedimentos de operação. Antes que o novo meio pudesse sair às ruas, representantes da ONU realizaram uma minuciosa inspeção nas viaturas, verificando as características operacionais e o seu perfeito funcionamento. No dia 31 de março, os novos blindados do CFN iniciavam suas atividades operativas.

Dentro da Área de Responsabilidade foi realizado um reconhecimento de todos os trechos que permitiam o deslocamento das novas viaturas, quando se chegou à grata constatação que, apesar das suas grandes dimensões, graças à excelente manobrabilidade, praticamente não houve restrições ao emprego na maioria das ruas e localidades onde eram realizados patrulhamentos e guarnecimento dos Pontos Fortes.

É importante destacar que nessa época, a situação dominante no Haiti, inclusive na capital do país, era de relativa tranquilidade, com uma estabilidade que afastava a desordem das ruas e reduzia bastante a criminalidade há algum tempo.

No entanto, diante de um processo de crescente insatisfação popular com a subida dos preços, durante uma grande manifestação popular ocorrida no dia 08 de abril de 2008, ou seja, há menos de um mês após a chegada das viaturas, uma onda de violência tomou a capital, onde ocorriam seguidos protestos contra o governo constituído e várias depredações.

O patrulhamento motorizado que era realizado, anteriormente, com viaturas leves (Toyotas ½ Ton) e caminhões UNIMOG recebeu um significativo incremento em prol da segurança e integridade física dos fuzileiros navais, justamente no momento em que a sensação de instabilidade voltava a rondar o país.

Os preceitos doutrinários recomendam que, preferencialmente, os meios blindados não sejam empregados isoladamente, tendo em vista a possibilidade de ocorrência de ações de salvamento e também, para que possam contar

com o apoio mútuo durante as missões. No entanto, as circunstâncias impuseram que as viaturas fossem empregadas isoladamente em algumas ocasiões.

Valorosa também foi a contribuição proporcionada pelas novas viaturas por ocasião do guarnecimento de Postos de Controle de Trânsito, especialmente nos períodos noturnos, constituindo-se em um componente primordial para aumentar a segurança do pessoal.



Isolamento e proteção do Palácio Nacional pelos militares do GptOpFuzNav-Haiti.

Inegavelmente, a presença das VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III C causou importante impacto dissuasório junto às forças adversas, além do aumento da proteção efetiva e da sensação de segurança para nossas forças. Por este motivo, algumas vezes foram empregadas em serviços de segurança estática, como na entrada do presídio da capital e nas instalações da MINUSTAH, quando surgiam informes de supostas tentativas de invasões ou, até mesmo, durante a realização de ACISO.

## Contribuições ao desempenho dos GptOpFuzNav e algumas lições aprendidas

1) O primeiro aspecto positivo de podermos contar com as nossas próprias viaturas, reside no fato da possibilidade de realização de adestramentos pré-operacionais ainda no Brasil – permitindo a familiarização dos procedimentos tanto da guarnição, quanto da tropa embarcada. Anteriormente, recebia-se o apoio de blindados não pertencentes ao inventário do CFN, inclusive de outros países, existindo, muitas vezes, dificuldades para comunicação e adoção de procedimentos padronizados. Tal condição obrigava a frequente realização de *briefings* para instruir a tropa como proceder com aquele determinado meio em apoio e a respectiva guarnição, despendendo precioso tempo para algumas ações.

2) Caso os níveis de hostilidade ou de violência na área de operações permitam, as primeiras atividades de reconhecimento da área devem prever a utilização de viaturas leves, de forma a adaptar gradativamente os operadores das viaturas blindadas com a área de responsabilidade e as peculiaridades do trânsito local.

3) Durante o planejamento do rodízio dos contingentes, deve ser programada a substituição das guarnições de forma escalonada, evitando a saída imediata de todos os operadores. Embora possa parecer uma medida óbvia, sabe-se que já houve a infeliz experiência - de outros efetivos contribuintes de tropas - de carros estarem disponíveis, haver necessidade de empregá-los e não se dispor de operadores para guarnecê-los, em razão do rodízio.

4) Durante as manifestações de abril de 2008, a nova viatura blindada provou ser um meio de alta confiabilidade, capaz de propiciar à tropa condições de reagir com rapidez e segurança. No entanto, o uso errôneo das viaturas pode trazer prejuízos materiais desnecessários como faróis quebrados ou pneus furados. De maneira análoga, os extintores orgânicos das viaturas não devem ser usados para combater focos de incêndio espalhados pelas ruas. Esses devem ser preservados para apagar, apenas, incêndios decorrentes do lançamento de coquetéis *molotov* contra a viatura ou aqueles surgidos, eventualmente, no seu próprio interior.

5) Foi identificada a necessidade de instalação de sirenes nas viaturas. As buzinas existentes, muitas vezes, confundem-se com as dos automóveis de passeio do trânsito local. Nota-se que, diante de situações de perturbação da ordem, o uso desse recurso é muito útil para acelerar o deslocamento da Força de Reação. Em razão disso, as viaturas a serem recebidas decorrentes do terceiro contrato já chegarão com esse item instalado de fábrica.



Deslocamento pelas ruas da capital

6) A incorporação das novas viaturas blindadas ao GptOpFuzNav-Haiti aumentou significativamente a visibilidade de nossas forças na Área de Responsabilidade, que é um aspecto muito positivo em uma missão dessa natureza.

7) Capacidade de substituir o armamento da viatura graças à presença de um reparo multifuncional, que permite a fixação de uma MINIMI, uma Metralhadora 7,62 mm, uma Metralhadora .50 ou de um Lançador de Granadas 40 mm (LAG-SB-40 mm), viabilizando o emprego gradual da força, fundamento básico das Regras de Engajamento em uma Missão de Paz.

8) As novas viaturas blindadas mostraram-se aptas a auxiliar a infiltração de militares da Equipe de Comandos Anfíbios (ECAnf), utilizando a técnica de desembarque em movimento. A adoção de um *modus operandi* estereotipado



Atuação das novas viaturas blindadas aumentando a visibilidade das ações do GptOpFuzNav-Haiti.

em termos de horários, itinerários e procedimentos da tropa embarcada nas tarefas de patrulhamento motorizado pode iludir as forças adversas quanto ao procedimento padronizado da tropa, favorecendo o uso do elemento surpresa em outras ocasiões.

9) Foram levadas como parte do Apoio Logístico Integrado (ALI) aproximadamente duas toneladas de sobressalentes para as cinco viaturas que se encontram na Área de Operações e tal dimensionamento vem se mostrando suficiente para efetuar as substituições de itens de manutenção preventiva e alguns para corretiva. Outra providência bem sucedida foi o envio periódico de equipes móveis de manutenção e a ida de técnicos do próprio fabricante para acompanhar o desempenho das viaturas e sanar alguns problemas que exigissem maior conhecimento técnico e ferramental especial. As duas iniciativas conferem maior autonomia dos GptOpFuzNav e reduzem significativamente o tempo de reposição de itens que indisponibilizam as viaturas.

10) Em áreas de maior adensamento de moradias, em bairros carentes e dominados por “gangues”, como *Bel Air* e *Cité Soleil*, é comum a colocação de obstáculos (portões, carcaças, escoras ou fossos) no perímetro para dificultar a entrada de tropas da MINUSTAH e deixando-as em uma situação extremamente desfavorável para desencadear suas ações com rapidez. Já com a disponibilidade das novas viaturas blindadas, os GptOpFuzNav receberam importante contribuição para a aproximação da tropa com rapidez e segurança para assumir o dispositivo de isolamento (cerco), que antecede as ações de vasculhamento.

## Capacidades da nova viatura

1) No compartimento para a tropa embarcada, existe uma posição específica que permite a comunicação entre o líder da fração embarcada e o comandante do carro, possibilitando que detalhes da cena de ação e da intenção da manobra possam ser atualizados.

2) No mesmo compartimento, existem 02 (dois) periscópios para que militares transportados possam efetuar o acompanhamento da situação à retaguarda da viatura, mesmo que atos hostis impeçam a abertura das escotilhas com militares para fazer a segurança do carro. Já o motorista da viatura pode contar com um periscópio de visão noturna (NAP-5) para auxiliar sua condução nos períodos de visibilidade reduzida.

3) As VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III C possuem capacidade de transposição de curso d'água (lagos e rios). A nova viatura tem condições de sair de terra firme e operar na água, valendo-se somente dos comandos do motorista a partir de seu cockpit, além de poder alcançar a velocidade de 10 km/h neste tipo de operação, graças às duas hélices existentes à sua retaguarda. A título de comparação, as VtrBldEsp M-113 alcançam a velocidade máxima de 4,8 km/h e sua preparação para esse tipo de operação exige procedimentos de fechamento de bujões e vedação de partes móveis que demora aproximadamente 45 minutos, quando realizado por uma guarnição bem adestrada.

4) Durante as manifestações de 08 de abril de 2008, o pneu dianteiro de uma viatura que apoiava a tropa foi rasgado pelas ferragens de um poste que estava caído no chão após atos violentos de protesto. Foi constatado que o anel toroidal existente no interior do pneu é confiável. Mesmo com o pneu totalmente vazio, a viatura permaneceu operando até o final do dia, quando a situação já estava mais calma e os pneus puderam ser substituídos já no interior da Base. Além do anel toroidal, a viatura conta, também, com um Sistema Central de Enchimento dos Pneus, permitindo que a calibragem dos pneus seja ajustada de acordo com a natureza do terreno onde estiver trafegando.

5) A viatura possui um potente sistema de ar condicionado que contribui significativamente para o conforto da tropa, particularmente, em um ambiente operacional de temperaturas tão elevadas como é o caso do Haiti. Além do aspecto de bem estar, seu sistema de filtragem de ar confere capacidade de defesa QBN no interior da viatura.

6) A viatura conta, também, com um detector de emissões laser (LIRD - *Laser Irradiation Detector and Warner*) que identifica a incidência de feixes de laser orientados contra a viatura, sinalizando de qual direção está vindo a ameaça. O sensor pode acionar automaticamente o lançador de granadas fumígenas para dificultar o enquadramento pelo atirador e favorecer a evasão das viaturas do local.

## Características técnicas

Peso de Combate	18,5 Ton
Motor	C-9 Caterpillar
Potência	400 HP
Comprimento	6,93 m
Largura	2,66 m
Altura	2,17 m
Velocidade máxima em estrada	100 km/h
Velocidade máxima na água	10 km/h
Autonomia	800 km
Rampa máxima (frontal)	60 % (31°)
Inclinação lateral máxima	30 % (17°)
Vão máximo	2,0 metros
Degrau máximo à frente	60 cm
Capacidade de transporte de pessoal	02 da guarnição e 11 da tropa embarcada

# O principal aprendizado e os ganhos para outros GptOpFuzNav

As VtrBldEsp SR 8X8 PIRANHA III C certamente têm muito mais a oferecer aos Grupamentos Operativos de Fuzileiros Navais perante o amplo espectro de operações em que podem ser empregados e, possivelmente, quanto mais hostil for o ambiente, mais evidente será o reconhecimento da importância de podermos contar com esse importante meio para a Guerra Moderna.

Elevar a mobilidade de nossas forças, proporcionar proteção blindada às nossas tropas, ter capacidade para deslocar efetivos rapidamente no interior da Zona de Ação, ter capacidade de transpor cursos d'água reduzindo as limitações de trafegabilidade e realizar tarefas de reconhecimento, de segurança e de economia de forças são valiosas capacidades que tanto contribuem com a aceleração dos ciclos de decisão dos GptOpFuzNav, quanto geram a incerteza em nossos oponentes, privilegiando vários fundamentos da Guerra de Manobra.

A descrição cronológica dos fatos ocorridos no Haiti e da sistemática de obtenção teve o propósito de destacar aquela que, talvez, tenha sido a principal lição de todo esse processo. Tivemos um caso exemplar que ilustrou muito

bem como o aprestamento das Forças Armadas não admite improvisos e que a situação de estabilidade social e de paz não deve, de forma alguma, induzir a Nação à lassidão. Em menos de um mês após a chegada ao Haiti, as novas viaturas tiveram relevante participação para que o controle da situação tivesse um desfecho bem sucedido após os protestos de 8 de abril.

A prontificação de uma Força, em todo o seu espectro – recrutamento, formação e treinamento dos recursos humanos; a obtenção dos novos meios e a ativação de estruturas necessárias à sua manutenção – demanda valioso tempo. A título de ilustração, cabe mencionar que, mesmo estando a fábrica MOWAG com a sua linha de produção dedicada à encomenda feita pelo CFN, somente em 2014 a entrega da trigésima viatura estará concluída. Ao final do recebimento de meios, o CFN terá incorporado ao seu inventário um total de 30 viaturas (25 versão TP, 02 versão Socorro, 02 versão Comando e 1 versão Ambulância).

Ratificando a versatilidade das novas viaturas, é digno de destaque o registro do emprego das novas viaturas também no cenário interno durante o ano de 2008, quando elas foram empregadas na Operação Voto Livre. As viaturas integraram um GptOpFuzNav que recebeu a tarefa de prover segurança nas áreas designadas (Vila do João, Comunidade do Salgueiro de São Gonçalo e Complexo do Alemão) pela Justiça Eleitoral, para garantir a regularidade do processo eleitoral.

## MOBILIDADE TÁTICA

Proporcionada por seu sistema de tração 8x8, seus 2 eixos direcionais, o potente motor de 400 HP, autonomia de 800 km, e velocidade máxima de 100 km/h.

## VISIBILIDADE

A imponência da viatura contribui significativamente com o aumento da visibilidade, aspecto particularmente importante para Operações de Paz e de Garantia de Lei e da Ordem.

## MOBILIDADE ESTRATÉGICA

Proporcionada pela capacidade de ser embarcada em navios ou aeronaves C-130.

## SURPRESA

O baixo nível de ruídos e sua pintura anti-reflexiva, que proporciona redução das assinaturas térmica e infravermelha, contribuem significativamente com ações furtivas como Incursoes, Infiltrações e ações de Reconhecimento.



## APOIO ÀS ATIVIDADES LOGÍSTICAS

De forma eventual pode auxiliar no cumprimento de tarefas logísticas, particularmente, as funções “Transporte” e “Saúde”, em virtude da aquisição de viaturas Ambulâncias.

**MAIOR PROTEÇÃO BLINDADA**  
Blindagem modular, com capacidade para resistir tiros de armamentos com calibre .50 quando realizados a mais de 500 metros. Proteção contra minas AP em qualquer ponto do veículo ou até 6 kg de TNT sob qualquer roda.

## MAIOR CAPACIDADE DE COMUNICAÇÕES

As viaturas de Comunicações serão equipadas com equipamentos VHF, UHF e HF, com elevada potência para transmissão, por serem equipamentos veiculares. Outra contribuição será a possibilidade de comunicação “terra-avião”.

## EMPREGO GRADATIVO DA FORÇA

A existência de um reparo multi-funcional permite configurar a viatura com 4 tipos de armamento de distintos calibres.

Além dos diversos tipos de ações já desenvolvidas em tão curto período, não se pode esquecer, ainda, das relevantes capacidades conferidas por esse meio para as ações expedicionárias que podem ser confiadas ao Corpo de Fuzileiros Navais, tais como as Operações Anfíbias, Evacuação de Não-Combatentes e Assistência Humanitária.



Participação das viaturas blindadas na Operação Voto Livre.



CF (FN) Giovanni Farias de Souza

# Lições aprendidas pelo 9º contingente do GptOpFuzNav - Haiti

## Introdução

Os aspectos apresentados têm o propósito de auxiliar os militares na preparação de futuros contingentes em missão de paz. Procurou-se disseminar a experiência adquirida com a aplicação do conceito de Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), a fim de se evitar a repetição de procedimentos equivocados. Os comentários e sugestões são um sumário do extenso e dedicado trabalho realizado ao longo de seis meses de participação na “missão de nossas vidas” pelos oficiais integrantes desse contingente.

## Lições aprendidas

### Trato com a população haitiana: a tarefa dos Sargentos

Comentários: Partindo-se da premissa de que violência gera violência, tratar a população haitiana com cordialidade é fundamental. O haitiano gosta de responder aos cumprimentos da tropa, principalmente com acenos de mão. Durante toda a missão, foi utilizado apenas um cartucho de borracha, atirado para cima a fim de dispersar uma multidão enfurecida que linchava um ladrão de carvão e que não havia percebido nossa aproximação. Em todas as diversas e complicadas situações vivenciadas, os Fuzileiros Navais sempre conseguiram solucionar todos os conflitos com muita calma e habilidade. Mesmo durante a organização das imensas filas de pessoas nas Ações Cívico-Militares (ACISO), nem os “sprays” de pimenta foram utilizados. Uma pesquisa feita pela Seção de Operações Psicológicas do Batalhão Brasileiro Força de Paz da MINUSTAH (BRABAT) evidenciou um resultado extre-

mamente favorável para o GptOpFuzNav. Obtivemos um índice de aprovação e satisfação da população com a nossa presença no Haiti muito superior ao das subunidades (SU) do BRABAT. Não recebemos pedradas, não consumimos munição além do mínimo necessário, como reza a regra de engajamento principal da missão; não tivemos nenhum atrito com qualquer instituição haitiana. A experiência da nossa tropa é o aspecto que mais contribuiu para que esse resultado altamente satisfatório fosse alcançado. Nossa tropa é composta em sua maioria por Sargentos, ao contrário do BRABAT, que possui um maior número de Cabos e Soldados. Por serem mais experientes, os Sargentos param e se orientam antes de tomarem qualquer tipo de decisão que gere uma ação. Não são tão impetuosos e empolgados como os jovens CB e SD; são mais calmos, refletem melhor sobre as conseqüências de suas decisões e são mais indiferentes às provocações e, em alguns casos, às agressões dos haitianos.

Ação a empreender: Durante a fase de preparação, aproveitar a experiência das nossas praças para intensificar o uso apropriado das Regras de Engajamento (*Rules of Engagement* - ROE), a fim de que o militar tenha condições de observar a cena de ação, orientar-se, decidir e agir adequadamente dentro das ROE. Finalmente, ratificando nosso profissionalismo e as características de tropa anfíbia, expedicionária e de pronto-emprego, que a tropa seja constantemente orientada, durante a missão, sobre a importância de se tratar com cordialidade o povo haitiano.

### Revista de elementos suspeitos

Comentários: Devido à importância do trato cordial com a população, a seleção dos populares a serem revistados teve que obedecer a determinados critérios para que